



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Análise da Conjuntura do Mar do Ártico e suas Implicações para a Política Externa e de Segurança da Rússia |
| Autor | GABRIELA FREITAS DOS SANTOS |
| Orientador | JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS |

Título: Análise da Conjuntura do Mar do Ártico e suas Implicações para a Política Externa e de Segurança da Rússia

Autora: Gabriela Freitas dos Santos

Orientador: José Miguel Quedi Martins

Instituição: UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A partir da prioridade russa dada ao Ártico, exemplificada pelo documento oficial “Fundamentos da Política de Estado da Federação Russa no Ártico até 2020 e Perspectivas Futuras” publicado em 2008, a pesquisa procura responder: “Qual a importância do Ártico para a Política Externa e de Segurança russa e quais meios a Rússia planeja utilizar para assegurar seus interesses geoestratégicos na região?” Com o derretimento das calotas polares o Ártico se torna uma zona de potencial disputa política e estratégica, tanto pela sua abundância em recursos minerais quanto pela possibilidade de estabelecimento de novas rotas marítimas. Além disso, essa região assume um papel ainda maior para a Rússia pela sua importância para as atividades das Forças Armadas. A presente pesquisa pretende averiguar as seguintes suposições: (a) o Ártico se apresenta como uma nova frente de aproximação em direção ao coração do território russo (como uma “Quarta Frente Basilar” no conceito de Zbigniew Brzezinski), acarretando em consequências para a segurança e preparação militar da Rússia, assim como repercussões de uma mudança de interações com os Estados Unidos da América; e (b) o estabelecimento de novas rotas marítimas de comunicação (SLOCs) e o acesso a recursos naturais previamente inacessíveis trazem um potencial de conflitos e disputas para os países da região, assim como a crescente importância econômica dos “Northern Rim Countries” (NORCs ou Países da Borda do Norte) discutida por Lawrence Smith. O trabalho busca analisar os esforços da Federação Russa no sentido de garantir sua soberania na região do Ártico e, a partir desta análise, identificar os principais pontos norteadores da Grande Estratégia da Rússia para o Mar do Ártico e seu entorno estratégico. O estabelecimento do escudo antimísseis balísticos na Europa se coloca como uma tentativa de negar as capacidades de segundo ataque da Rússia, demonstrando a busca pela primazia nuclear americana e desestabilizando a região, como visto nas respostas russas na Ucrânia e no Mar Negro. Estima-se que a região do Ártico contenha 30% das reservas de gás natural e 13% das reservas não exploradas de petróleo do mundo. O governo russo já anunciou que usaria a região polar como “base estratégica de recursos” para o desenvolvimento sócio-econômico do país e tem feito exercícios militares regularmente na região. A pesquisa se propõe a realizar um inventário dos sistemas e equipamentos militares russos que se tornam relevantes na defesa da soberania russa na região, assim como a sua interações nas esferas da estratégia, operações e tática com os recursos americanos. Neste quesito, a reativação e dispersão de bases aéreas pelo território russo, junto com uma mudança na doutrina russa, ajudam a mostrar a importância da região. Traçando a evolução da doutrina e das políticas russa para o Ártico, assim como identificando os potenciais recursos naturais e SLOCs, o trabalho busca trazer uma nova visão para importância da soberania territorial e marítima. É possível traçar um paralelo com a situação da Rússia e a situação do Brasil, quanto a sua soberania marítima, defesa da Amazônia Azul e garantia da exploração do Pré-Sal. Ao discutir aspectos da manutenção dos direitos russos sobre o Ártico, também é tratada a importância e os precedentes da defesa do Atlântico Sul pelo Brasil.